

Fogaça diz que Sivam garante ocupação racional da Amazônia

Senador quer apurar irregularidades, corrigi-las e manter projeto. Comissões decidem ouvir cientista e coordenador do programa para fazer avaliação dos aspectos técnicos

Arruda elogia Exército por ajudar reforma

O senador José Roberto Arruda (PSDB-DF) qualificou de exemplar a iniciativa do Ministério do Exército de colocar à disposição da reforma agrária 6,2 milhões de hectares de terras situadas na faixa de 100 quilômetros de fronteira em cada lado do eixo das rodovias na Amazônia Legal. Arruda disse que se trata de áreas especiais do Exército, destinadas a servi-



Arruda

ços de geografia, engenharia e construção, que foram colocadas à disposição do governo para o assentamento de famílias.

Para o senador, essa decisão é um sintoma claro de que o Brasil pode realizar a reforma agrária, encerrando os traumáticos movimentos de invasão de terras. Lembrou que a colonização brasileira deu-se sempre à margem de estradas, exatamente para facilitar o escoamento da produção e o transporte das pessoas. Daí por que está tão otimista com essa iniciativa do Exército.

José Roberto Arruda entende que é hora de o governo dar prioridade à reforma agrária, com a destinação de recursos para as necessárias desapropriações.



Casildo Maldaner

Maldaner: Congresso venceu desconfianças

As previsões mais otimistas sobre o desempenho do Congresso Nacional este ano foram ultrapassadas, segundo o senador Casildo Maldaner (PMDB-SC). Ao fazer um balanço dos trabalhos, Maldaner destacou a elevada produção legislativa e o alto nível dos debates políticos e econômicos. O Sena-

do, em sua opinião, mostrou-se "ágil e eficiente".

Já o senador José Eduardo Dutra (PT-SE) advertiu que a prática do adiamento de votações reduz a participação do Parlamento nas questões nacionais. Ele também cobrou a votação de propostas que regulamentam o uso de MPs. **Página 4**

O projeto Sivam é de "extrema importância para o país", garantiu sexta-feira o senador José Fogaça (PMDB-RS). Na opinião do senador, caso existam, as irregularidades devem ser apuradas e sanadas.

As comissões do Senado que avaliam o Sivam decidiram ouvir cientistas, a começar pelo físico Rogério Cerqueira Leite, sobre aspectos técnicos do empreendimento.

Já o presidente do Senado, José Sarney, garantiu que o episódio não compromete o encaminhamento das propostas de reforma constitucional. **Página 3**

Uso da terra em Rondônia

Deduzindo-se as áreas de reservas indígenas, florestais, biológicas e extrativistas, sobram apenas 5 milhões de hectares em Rondônia para utilização produtiva. O fato foi citado pelo senador

Odacir Soares como exemplo das dificuldades da questão agrária de Rondônia. Ele espera que a missão do Banco Mundial que visitará Rondônia seja sensível aos projetos que visam a uma ocupação planejada das terras da região para uso agropecuário.

Página 2

NESTA EDIÇÃO

Senado homenageia o Flamengo

Página 2

Valmir critica GDF por buracos nas ruas

Página 4

Plenário vota fim de sigilo para político na quarta



Pedro Simon

O projeto de lei complementar do Senado que quebra automaticamente o sigilo bancário de ocupante de cargo público, eletivo ou de direção, para investigações sobre enriquecimento ilícito, irá a votação no plenário na próxima quarta-feira (dia 6).

De autoria do senador Pedro Simon (PMDB-RS), a proposição também determina que a Receita Federal faça anualmente uma revisão das declarações de rendimento e dos sinais externos de riqueza dos deputados, senadores, ministros de Estado, presidente e vice-presidente da República, dirigentes de partidos e autoridades do Executivo.

A matéria foi relatada na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) pelo senador Roberto Freire (PPS-PE).

Odacir espera apoio do Bird para uso planejado de terras em RO

Conforme o senador, destinação de terras a reservas reduziu a apenas 5 milhões de hectares a área que pode ter uso produtivo

A visita de missão do Banco Mundial (Bird) a Rondônia foi considerada pelo senador Odacir Soares (PFL-RO) como oportunidade de grande alcance político, já que virão ao país seis diretores executivos da instituição. O senador está convicto de que os representantes do Bird serão sensíveis às necessidades do Plano Agropecuário e Florestal de Rondônia (Planaflo) e outros projetos que visam a ocupação planejada das terras da região para uso agropecuário.

Lembrando que o presidente do Banco Mundial reconheceu ser a Amazônia uma região difícil, onde a própria instituição cometeu erros, Odacir Soares disse que o estado de Rondônia



Odacir Soares

é o único a possuir uma legislação específica para o uso das terras rurais, "embora seja constantemente acusado de devastar florestas". A derrubada de árvores, no seu entender, ocorre em virtude do adensamento populacional da região e da conseqüente necessidade de se ampliarem os espaços destinados à agricultura e à pecuária.

Conforme o senador, deduzindo-se as áreas de reservas indígenas, florestais, biológicas e extrativistas, sobram apenas 5 milhões de hectares em Rondônia para a utilização produtiva. Esse limite, já praticamente alcançado, coloca o agricultor "numa camisa de força e engessa a atividade econômica do estado".

Senado presta homenagem ao Flamengo

O Senado realiza amanhã, no tempo destinado aos oradores da hora do expediente, uma homenagem ao Clube de Regatas Flamengo, do Rio de Janeiro, pelo centenário de sua fundação. O requerimento de homenagem é de iniciativa do senador Arthur da Távola (PSDB-RJ).



Arthur da Távola

Agenda do Dia

PLENÁRIO

14h30 - Sessão não deliberativa do Senado

PREVISÃO DOS TRABALHOS PARA A SEMANA PLENÁRIO

Terça-feira (05.12.95)

14h30 - Sessão Ordinária do Senado

Pauta: Apreciação de diversas matérias, destacando-se: "Redação final do PLS nº 186/95, que proíba a nomeação de parentes para cargos em comissão, e dá outras providências (em discussão).

Comemoração Especial: O tempo destinado aos oradores da Hora do Expediente será dedicado à comemoração do centenário de fundação do Clube de Regatas Flamengo.

Quarta-feira (06.12.95)

14h30 - Sessão Ordinária do Senado

Pauta: Apreciação de diversas matérias, destacando-se: "PLC nº 91/93, que dispõe sobre a alienação de bens imóveis da União a estados e municípios (em discussão); "PLC nº 202/93, que dá nova redação ao art. 11 do Decreto-lei nº 1.968/82, que altera a legislação do imposto de renda de pessoa física residente ou domiciliada no Brasil (em discussão); e "PLS nº 5/95-Complementar, que acrescenta parágrafo ao art. 38 da Lei nº 4.595/64, para excluir do benefício do sigilo bancário as pessoas que menciona (em discussão).

Quinta-feira (07.12.95)

14h30 - Sessão Ordinária do Senado

Pauta: "PLS nº 49/95, que dá nova redação ao art. 23 da Lei nº 8.031/90, que criou o Programa Nacional de Desestatização.

COMISSÕES

Terça-feira (05.12.95)

10h - Comissão Mista destinada a examinar e emitir parecer sobre a MP nº 1.186/95, dá nova redação a dispositivos da Lei nº 8.472/93, que dispõe sobre a organização da Assistência Social

Pauta: Instalação, eleição do presidente e do vice-presidente, e escolha do relator. Local: Sala 04 - Ala Senador Nilo Coelho.

10h - Comissão Mista de Orçamento

Pauta: Votação de créditos adicionais. Local: Plenário 09 - Câmara dos Deputados.

10h30 - Comissão Especial da Reforma Político-Partidária

Pauta: A ser definida. Local: Sala 09 - Ala Senador Alexandre Costa.

14h - Comissão Mista destinada a examinar e emitir parecer sobre a MP nº 1.182/95, que dispõe sobre a responsabilidade solidária de controladores de instituições submetidas aos regimes de que trata a Lei nº

6.024/74 e o Decreto-lei nº 2.321/87, sobre a indisponibilidade de seus bens, sobre privatização de instituições cujas ações sejam desapropriadas na forma do Decreto-lei nº 2.321/87

Pauta: Reunião de trabalho. Local: Sala 06 - Ala Senador Nilo Coelho.

17h - Comissão Mista destinada a examinar e emitir parecer sobre a MP nº 1.192/95, que dispõe sobre o valor das mensalidades escolares

Pauta: Instalação, eleição do presidente e do vice-presidente, e escolha do relator. Local: Sala 04 - Ala Senador Nilo Coelho.

17h - Comissões de Assuntos Econômicos, de Fiscalização e Controle, e de Relações Exteriores e Defesa Nacional (Reunião conjunta)

Pauta: Depoimento do coordenador do Projeto Sivam, brigadeiro Marco Antônio Oliveira, e do ex-secretário de Assuntos Estratégicos, e do almirante Mário César Flores, acerca desse projeto. Local: Sala 03 - Ala Senador Alexandre Costa.

O CASO SIVAM

Fogaça defende a ocupação racional da Amazônia

O Sivam é de "extrema importância" econômica e militar para o país e, caso sejam detectadas irregularidades no projeto, "elas devem ser sanadas", afirma o senador



Fogaça pediu rapidez nas investigações

Depois de apoiar a convocação do Conselho de Defesa Nacional pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, para opinar sobre o projeto do Sistema de Vigilância da Amazônia (Sivam), o senador José Fogaça (PMDB-RS) afirmou que os brasileiros não conseguirão ocupar a Amazônia de forma racional sem um

projeto como o Sivam.

— É um disparate pedir o fim do projeto Sivam. Ele é o único caminho para a preservação da Amazônia. Sem um projeto semelhante, haverá uma ocupação irracional e desordenada da região, o que certamente causará sua destruição — assinalou.

Conforme José Fogaça, a convocação do Conselho de Defesa Nacional para opinar sobre o Sivam "vai dar transparência e sustentação política a um projeto do qual o Brasil não deve abrir mão". O se-

nador pediu rapidez ao Congresso nas investigações sobre possíveis irregularidades no projeto, lembrando que o contrato com a empresa vencedora da licitação pública já foi assinado e o Brasil pagará multas pelos atrasos.

O Sivam é de "extrema importância" econômica e militar para o país e, caso sejam detectadas irregularidades no projeto, "elas devem ser sanadas, inclusive substituindo empresas que operam sua implantação", afirmou Fogaça.

Comissões ouvirão opinião de cientista

As comissões do Senado que estão analisando o projeto Sivam decidiram ouvir as opiniões de cientistas sobre a proposta do governo. Já foi convocado o físico Rogério Cerqueira Leite, professor da Unicamp, que falará aos senadores na quarta-feira (dia 6).

Amanhã, às 17h, os senadores das Comissões de Relações Exteriores e Defesa Nacional, de Fiscalização e Controle e de Assuntos Econômicos, que vêm trabalhando em conjunto na análise do Sivam e na investigação de tráfico de influência no projeto, vão interrogar o coordenador do Sivam, brigadeiro Marco Antônio Oliveira. No mesmo dia, será ouvido o ex-secretário de Assuntos Estratégicos almirante César Flores.

Sarney critica duplicidade na apuração do Sivam

Presidente do Senado reconhece liberdade de ação da Câmara, mas lembra que Senado é que autoriza operações de crédito externo

O presidente do Senado, José Sarney, afirmou sexta-feira que a apuração do caso Sivam (Sistema de Vigilância da Amazônia) deve ser feita apenas pelo Senado, que tem a responsabilidade de autorizar operações de créditos externos. Para o senador, com a investigação realizada pela Câmara dos Deputados, está ocorrendo uma superposição de atribuições e uma perda de tempo. A seu ver, seria mais razoável que uma só Casa tomasse os depoimentos que serviriam tanto ao Senado quanto à Câmara.

Na avaliação de Sarney, nada impede que as diversas comissões da Câmara tenham a liberdade de buscar informações ou investigar qualquer assunto.

Contudo, para o presidente do Senado, no caso Sivam, caberia àquela Casa uma função suplementar de fiscalização, a ser exercida pela comissão regimentalmente encarregada dessa atribuição.



Sarney: reformas andam

O presidente do Senado garantiu ainda que o episódio em torno do projeto Sivam não compromete o encaminhamento das propostas de re-

forma constitucional do governo. "Esse projeto nada tem a ver com as reformas, que caminham normalmente com a observância dos prazos e que serão todas votadas", afirmou.

Maldaner faz balanço positivo da atuação do Congresso

Segundo o senador, os parlamentares iniciaram seus mandatos sob pesadas desconfianças, "mas reverteram as piores expectativas"

A elevada produção legislativa e o alto nível dos debates políticos e econômicos registrados este ano demonstram que mesmo as previsões mais otimistas sobre o desempenho do Congresso foram ultrapassadas. Esta foi a conclusão a que chegou o senador Casildo Maldaner (PMDB-SC), ao fazer um balanço dos trabalhos parlamentares. Na sua opinião, o Senado mostrou-se "ágil, rápido e eficiente", e encerrará o ano com um saldo "extremamente positivo de

ações, reflexões e decisões".

Segundo o senador, os parlamentares iniciaram seus mandatos sob pesadas desconfianças, "mas reverteram as piores expectativas". Ao colocar em perspectiva histórica o porquê daquelas desconfianças, Maldaner avaliou que o período de 1990 a 1994 foi de profundas turbulências políticas, a maior parte delas tendo "como cenário de acusações e defesas o Congresso Nacional".

No entendimento de Casil-

do Maldaner, os traumas institucionais resultantes da morte de Tancredo Neves e do impeachment de Fernando Collor de Mello, entre outros fatos relevantes, desaguaram na vontade de mudança que se concentrou no governo de Fernando Henrique Cardoso. Nessa ótica, conforme o senador, "1995, de certa forma, inaugura os governos civis", tendo a transição para a atual fase ocorrido durante a administração do então presidente José Sarney.



Valmir Campelo

Valmir critica GDF pelos buracos nas ruas

O senador Valmir Campelo (PTB-DF) criticou sexta-feira o governo do Distrito Federal por não ter adotado medidas preventivas em relação à conservação das vias públicas de Brasília, antes do período das chuvas. Os buracos no asfalto, advertiu o senador, estão provocando maior número de acidentes de trânsito na capital.

Valmir lembrou que há três meses apelou, sem qualquer resultado, ao governo local para que fossem feitos os reparos necessários nas pistas de Brasília. Segundo ele, essa era uma providência rotineira do secretário de Obras do governo anterior, o agora senador José Roberto Arruda (PSDB-DF).

A propósito, o senador leu, na íntegra, editorial do *Correio Brasileiro* de sexta-feira, intitulado "Brasília no Buraco". O jornal reproduz dados da Novacap, empresa do governo, indicando que o prazo de "vida" útil (20 anos) de 80% da camada asfáltica das vias da capital já está vencido.

Adiar votações importantes causa desgastes, adverte Dutra

O senador José Eduardo Dutra (PT-SE) advertiu sexta-feira para problemas que, no seu entender, têm reduzido a participação do Parlamento brasileiro nas questões nacionais, entre os quais o que considerou recusa do Legislativo em assumir decisões importantes, com a prática de protelação de votações.

Dutra referiu-se ao adiamento, da sessão de quinta-feira para amanhã (terça-feira), por iniciativa da liderança do governo, da votação de um requerimento de autoria do senador petista solicitando a inclusão, na ordem do dia do Senado, do projeto de sua iniciativa que exige autorização do Legislativo para a privatização da Vale do Rio Doce. Ao citar o episódio, o senador disse ser preocupante o enfraque-

cimento do Parlamento ao abrir mão de suas atribuições de votar, fiscalizar e proteger o patrimônio nacional.

Outro fato apontado pelo senador sergipano como indício do enfraquecimento do Legislativo é o que Dutra interpreta como recusa do Senado em tomar posição quanto à edição excessiva de medidas provisórias. Ele reportou-se, a propósito, à demora na votação de propostas que regulamentam o uso das MPs, como as de iniciativa do então deputado Nelson Jobim, atual ministro da Justiça,



José Eduardo Dutra

e dos senadores Esperidião Amin (PPB-SC) e Roberto Requião (PMDB-PR).

José Eduardo Dutra criticou ainda a postura "arrogante e imperial" de ministros convocados pelo Senado, para audi-

ências públicas, especialmente os da área econômica, "como se estivessem fazendo um favor" ao comparecerem à Casa.

Em aparte, o senador Vilson Kleinübing (PFL-SC) disse que o Senado tem exagerado na quantidade de convocações de ministros, muitas "inócuas", com o que Dutra concordou.

MESA DIRETORA DO SENADO FEDERAL

Presidente: José Sarney ■ 1º Vice-Presidente: Teotônio Vilela Filho
2º Vice-Presidente: Júlio Campos ■ 1º Secretário: Odácir Soares
2º Secretário: Renan Calheiros ■ 3º Secretário: Levy Dias
4º Secretário: Emandes Amorim ■ Suplentes de Secretário: Antonio Carlos Valadares ■ José Eduardo Dutra ■ Luiz Alberto de Oliveira ■ Ney Suassuna

Impresso no Centro Gráfico do Senado Federal

Jornal do Senado

Órgão de divulgação da Secretaria de Comunicação do Senado Federal
Diretor da Secretaria de Comunicação Social - Fernando Cesar Mesquita
Diretor da Subsecretaria de Divulgação - Helivaldo Rios ■ Coordenador de Jornalismo - Flávio de Mattos ■ Chefe do Serviço de Imprensa - José do Carmo Andrade ■ Editores - Djalba Lima e Edson de Almeida
Diagramação - Sérgio Silva e Wesley Carvalho ■ Fotos - Célio Azevedo, Márcia Kalume e Adão Nascimento ■ Revisão - Maria das Graças Aureliano ■ Veja no Diário do Senado a íntegra dos projetos e pronunciamentos citados.